

Ministério de Minas e Energia
Assessoria de Comunicação Social – ASCOM

Destaque: (em negrito) Matérias que citam o Ministro Bento Albuquerque ou o MME:

Sumário

VEÍCULO: Valor Econômico.....	2
Título: Destaques	2
Título: EDP abre edital para selecionar projetos com impacto social.....	2
Título: Grupo Siemens se reestrutura para crescer em energia	3
Título: Andrade Gutierrez vai investir em geração solar distribuída	5
Título: Odebrecht quer processo competitivo para vender Braskem.....	7
Título: Colombo aprimora gestão e vislumbra abertura de capital	8
VEÍCULO: O Globo.....	10
Título: Sem combustível: Usinas nucleares podem parar em 2021 e gerar custo extra de R\$ 1,4 bi na conta de luz	10

VEÍCULO: Valor Econômico**Data:** 10/08/2020**Seção:** Empresas**Autor:****Título:** Destaques**Lucro da Aramco cai**

A gigante do petróleo Saudi Aramco informou, ontem, que seu lucro líquido despencou 73,4% no segundo trimestre, na comparação anual, como consequência direta do colapso dos preços do petróleo em meio à pandemia de covid-19, segundo a Agência Globo. Em abril e maio, o preço do petróleo atingiu seus menores níveis, em décadas, abaixo de US\$ 20 o barril. Controlada, majoritariamente, pelo estado saudita, a Aramco teve lucro líquido de cerca de US\$ 6,6 bilhões, de abril a junho, ante US\$ 24,7 bilhões no segundo trimestre de 2019. Mas a empresa está se saindo melhor do que outras gigantes internacionais do setor.

Petrobras vende ativos

A Petrobras informou que iniciou a fase vinculante do processo de venda da participação de 35% no campo de Manati, concessão de produção marítima em águas rasas, na Bacia de Camamu, no litoral da Bahia. A estatal é a operadora do campo, com 35% de participação, em parceria com Enauta Participações (45%), Geopark Brasil (10%) e Brasoil Manati Exploração Petrolífera (10%). A Petrobras anunciou também início da fase não-vinculante para a venda da totalidade de sua participação nos campos em águas rasas que compõem o Polo Ceará, no Estado do Ceará. No local, a estatal é a operadora, com 100% de participação.

VEÍCULO: Valor Econômico**Data:** 10/08/2020**Seção:** Empresas**Autor:****Título:** EDP abre edital para selecionar projetos com impacto social

Organizações com projetos sociais voltados para áreas como terceira idade, saúde, infância e adolescência e esporte e interessadas em receber incentivo para suas atividades podem se inscrever, até 11 de setembro, no edital 2021 do Instituto EDP, organização que coordena as ações socioambientais da EDP e da EDP Renováveis. Ao todo, serão disponibilizados mais de R\$ 7 milhões em investimento para organizações sociais em sete Estados.

A seleção incluirá iniciativas que tenham impacto positivo em comunidades ou empreendimentos afetados pela pandemia.

A seleção vai beneficiar ações em municípios nas áreas de concessão das empresas distribuidoras de energia (Espírito Santo e São Paulo), próximas aos empreendimentos de geração (Amapá, Ceará, Espírito Santo e Tocantins) e do parque eólico da EDP Renováveis em Tramandaí, no Rio Grande do Sul.

“A força das organizações sociais tem se comprovado todos os dias. Nosso edital reforça a importância de se investir nas iniciativas da sociedade civil para superar os efeitos e impactos da covid-19”, afirma Dominic Schmal, gerente de sustentabilidade da EDP Brasil.

As categorias do edital são as seguintes: projetos culturais, com prioridade para projetos voltados a formação artística e cultural, arte urbana e soluções digitais nos municípios de São Gonçalo do Amarante (CE) e Tramandaí (RS); projetos esportivos, para formação esportiva e lazer em espaços públicos; criança e adolescente, com foco em formação cultural (música) e esportiva; educação ambiental; música em espaços públicos; combate aos impactos da covid-19; e soluções digitais; projetos voltados ao idoso, com foco em saúde e acolhimento; vida saudável; telemedicina; combate aos impactos da covid-19; e soluções digitais; saúde, para atuação com telemedicina e impactos da covid-19 na área de atuação da EDP.

Desde que foi fundado, em 2009, o Instituto EDP investiu mais de R\$ 100 milhões em projetos socioculturais, que beneficiaram cerca de 3 milhões de pessoas, em cerca de 400 programas espalhados por todo o país.

A inscrição para participar do edital deverá ser feita pela plataforma Bússola Social, disponibilizada no site do Instituto EDP.

VEÍCULO: Valor Econômico

Data: 10/08/2020

Seção: Empresas

Autor: Letícia Fucuchima — De São Paulo

Título: Grupo Siemens se reestrutura para crescer em energia

De olho no desafio mundial de transição energética e descarbonização, o grupo alemão Siemens está se reorganizando para ampliar sua presença no setor de energia. O plano passa pela criação da Siemens Energy, uma cisão (spin-off) da gigante alemã que nasce com mais de 90 mil funcionários no mundo e receita de €30 bilhões. Nessa nova estratégia, o Brasil - referência na geração renovável de energia - aparece como um mercado central, afirmaram executivos da companhia, em conversa com o **Valor**.

Anunciada no ano passado, a nova empresa está em fase final de constituição. Em julho, os acionistas do conglomerado deram sinal verde para uma oferta

inicial de ações (IPO, na sigla em inglês) da Siemens Energy, que está prevista para ocorrer na Bolsa de Frankfurt até o início de outubro. A Siemens abrirá mão da sua participação majoritária na nova empresa, mas continuará como acionista-âncora.

Enquanto a operação é preparada, várias mudanças internas já aconteceram. No Brasil, por exemplo, houve uma dança das cadeiras: quem assume a direção da Siemens Energy é o CEO, André Clark, do grupo Siemens no país. No seu lugar, entra Pablo Fava, ex-vice presidente sênior da Digital Industries no Brasil.

“A Siemens Energy está ganhando mais liberdade para investir, e acredito que este será um dos principais fatores de sucesso da empresa. A agenda dela é bem diferente da que traçamos para a Siemens, focada na indústria e nas cidades”, explica Fava.

No processo de cisão, a nova companhia leva consigo os negócios relacionados a petróleo e gás, geração e transmissão de energia e serviços relacionados, além da participação majoritária do grupo na Siemens Gamesa, de engenharia eólica. Já a Siemens se dedicará aos segmentos de automação, digitalização industrial e infraestrutura inteligente.

Em energia, os principais vetores de crescimento para o grupo estão nos elos de geração e transmissão. São áreas de grande potencial para o mercado brasileiro e nas quais a Siemens já detém participação relevante. Seus equipamentos e sistemas são responsáveis por 50% da geração, transmissão e distribuição de eletricidade do país.

“O Brasil é uma potência para as renováveis. A solar está em forte crescimento em todo o território nacional. Na área eólica, o Brasil seguirá crescendo onshore [em terra] e alguns investidores já começam a olhar o offshore [no mar]. Em transmissão, os negócios continuam se expandindo a taxas significativas, vemos isso nos leilões, ainda não está maduro como em outras regiões do mundo”, avalia Clark.

Também está na mira da empresa o novo mercado de gás, uma das grandes apostas da equipe econômica do governo para a retomada pós-pandemia. Na visão do presidente da Siemens Energy, o gás natural será o combustível de transição e ajudará a acelerar a entrada das renováveis na matriz energética brasileira. “As renováveis têm a característica de intermitência, fontes despacháveis [como termelétricas a gás] são importantes para garantir segurança”, destaca.

Além de fornecer equipamentos e soluções para projetos termelétricos, a Siemens é sócia em dois deles: o Gás Natural Açú (GNA 1), junto da Prumo

Logística e da BP; e a usina de Coari, em conjunto com a Amazonas Energia (distribuidora da Eletrobras que foi privatizada).

Segundo Clark, novos investimentos do gênero estão no radar. Ele destaca a forte procura por “Energy as a Service”, modelo em que o cliente contrata uma solução completa e integrada de geração ou eficiência energética. “Mesmo os grandes clientes industriais não querem colocar capital numa estrutura exclusiva de geração de energia, transformadores, etc. Então começamos a servi-los dessa forma”. Um exemplo é a parceria fechada no ano passado com a Braskem para modernização do sistema elétrico da central petroquímica no polo de ABC (SP).

Na outra ponta, a Siemens ficará dedicada à “revolução digital” nas cidades e indústria. No Brasil, a aposta é que os negócios ganhem fôlego com o novo marco regulatório de saneamento, que representou um impulso à agenda de cidades, afirma Fava. No ramo industrial, o executivo diz que a busca por digitalização e automação é crescente e vem se tornando mais intensa mesmo entre setores já competitivos em âmbito internacional, como mineração e papel e celulose.

Ainda não há definição sobre como ficará o plano de investimento no Brasil. Em 2018, a multinacional se comprometeu com aportes de cerca de € 1 bilhão até 2023. “É cedo para dizer, mas a lógica me diz que [o plano] será mantido. Os investimentos estão no cronograma e até mais acelerados”, diz Clark.

VEÍCULO: Valor Econômico

Data: 10/08/2020

Seção: Empresas

Autor: André Ramalho — Do Rio

Título: Andrade Gutierrez vai investir em geração solar distribuída

A Andrade Gutierrez, por meio do seu braço de participações societárias AG Participações, vai estreitar no setor de energia solar. A empresa se uniu à francesa Green Yellow, do grupo Casino, e à BMPI Infra, ligada à construtora mineira Barbosa Mello, para entrar no mercado de geração distribuída, na qual a energia é injetada na rede e revertida em créditos na conta de luz do consumidor. Batizada de Evolua, a empresa nasce com um plano de investir R\$ 160 milhões numa primeira onda de projetos, em Minas Gerais, até o fim de 2021. Mas a ideia é expandir para outros Estados nos próximos anos.

A Evolua se prepara para começar a operar em outubro a sua primeira usina fotovoltaica, em Pirapora (MG), com capacidade para 7,5 megawatts-pico (MWp). A meta, contudo, é construir mais unidades e atingir, ao fim do ano que

vem, 50 MWp e carteira da ordem de 3,6 mil clientes. O foco são pequenos e médios estabelecimentos comerciais e condomínios atendidos pela rede de baixa tensão.

O presidente da Evolua, Tarcísio Neves, conta ao **Valor** que, pelo modelo de negócio definido, a empresa constrói a usina e, em seguida, com a conexão garantida junto à distribuidora, oferece aos consumidores planos com descontos de até 20% em relação à conta de luz da concessionária local. O contrato é na modalidade geração distribuída compartilhada, ou seja, uma mesma usina serve a vários consumidores. A energia injetada na rede gera créditos que são compensados na conta do consumidor e o excedente, não consumido, pode ser utilizado em até 60 meses.

A companhia espera que, em até 90 dias, toda a capacidade instalada da primeira usina esteja contratada. Segundo Neves, “quase uma centena de clientes já estão fechados”. A pandemia da covid-19, explica, dificultou um pouco a captação de clientes, no início. A empresa, no entanto, mudou a abordagem comercial, apostando nos canais digitais, e acredita que há sinais de aquecimento da demanda.

“A turma [do setor comercial] está voltando às atividades, com a perspectiva de reabertura da economia, e as pessoas estão repensando seus negócios. Ofertar um produto que oferece desconto e não requer investimento por parte do cliente, dá atratividade ao nosso produto”, comentou o executivo, que foi diretor-presidente da Cemig Geração Distribuída.

Neves explica que a primeira usina, no valor de R\$ 25 milhões, contará apenas com capital próprio dos sócios, mas que a ideia é que, a medida em que a Evolua for se tornando operacional e passe a faturar, seja possível recorrer a financiamentos para alavancar o plano de expansão da empresa.

A companhia começa por Minas Gerais, segundo Neves, porque o Estado tem bons índices de insolação e conta com políticas de isenção de ICMS para a energia proveniente de geração distribuída de fonte solar fotovoltaica.

“Mas a ideia é atingir escala [em MG] para suportar a expansão em território nacional após 2021. Ceará, Goiás, Mato Grosso e Pará estavam mais no nosso radar, mas recentemente houve uma mudança tributária no Rio de Janeiro, que adotou critérios semelhantes aos de Minas [na isenção fiscal] e viramos o nosso foco. O Rio se tornou a bola da vez”, afirmou.

O plano de expansão da Evolua, contudo, depende da evolução do projeto de modernização do setor elétrico, em tramitação no Congresso. “A expansão para outros Estados após 2021 requer mais segurança jurídica”, disse.

O projeto da Evolua foi concebido pela AG Participações em 2018. Em 2019, atraiu o interesse da Green Yellow, que viu oportunidade de intensificar a presença no varejo de energia. Este ano, foi a vez da BMPI Infra ingressar. Cada sócia detém um terço da companhia.

A expectativa de Neves é que cada usina fature cerca de R\$ 12 milhões por ano. A ideia é se concentrar mais no desenvolvimento do projeto e no pilar comercial e subcontratar fornecedores para construção do parque gerador.

VEÍCULO: Valor Econômico

Data: 10/08/2020

Seção: Empresas

Autor: Stella Fontes — De São Paulo

Título: Odebrecht quer processo competitivo para vender Braskem

A Odebrecht S.A. retomou os trabalhos para venda da Braskem e planeja dar início a um processo competitivo pelo controle da maior fabricante de resinas termoplásticas das Américas. Embora a preferência seja por encontrar um comprador estratégico para a totalidade de suas ações, a controladora também vai olhar outras alternativas que tragam “liquidez e valorização”. Assim, a depender do preço que a ação da petroquímica alcançar, a holding poderia vender em bolsa sua posição. “Vamos perseguir a venda a um comprador estratégico, mas essa não é a única alternativa”, disse ao **Valor** o diretor financeiro da ODB, Marco Rabello.

A Odebrecht comunicou a Braskem sobre a iniciativa na sexta-feira à noite e mandou o Morgan Stanley para assessorá-la na operação, conforme informou o **Valor PRO**, serviço de informações em tempo real do **Valor**. A petroquímica informou em fato relevante o recebimento da correspondência.

A Petrobras, segunda maior acionista da Braskem, também planeja vender suas ações, em operação que pode se dar no Novo Mercado da B3. Para valorizar o passe, tem buscado junto à sócia ampliar os poderes de sua fatia e aprimorar a governança corporativa da petroquímica. No mercado, há expectativa crescente de que a companhia possa ser transformada em uma corporação “pura” a partir da venda das ações detidas pelas duas maiores acionistas em bolsa.

Neste momento, a avaliação da Odebrecht é a de que a venda de sua fatia pode ocorrer em até três anos. Diferentemente das negociações conduzidas somente com a LyondellBasell, a proposta é de abertura de processo competitivo e estruturado. “A venda da Braskem é uma etapa relevante no atendimento aos credores, traz liquidez e valor para a Odebrecht e atende à necessidade de outros acionistas”, disse Rabello.

Hoje, o valor de mercado da Braskem é de cerca de R\$ 18,6 bilhões, bem abaixo dos R\$ 48 bilhões que chegou a valer no auge das negociações entre Odebrecht e Lyondell. Nesses termos e sem considerar prêmio de controle, a Odebrecht levantaria R\$ 7,1 bilhões com a venda da totalidade de sua participação. O grupo baiano tem 38,3% do capital total da Braskem e 50,1% do votante. A Petrobras tem 36,1% das ações, e 47% das ONs.

Conforme fontes próximas às conversas, Odebrecht e Petrobras seguem discutindo a migração da Braskem para o Novo Mercado, o que se refletiria em valorização da companhia e numa porta de saída para a estatal. Apesar de não ter pressa e reconhecer que o valor de mercado atual é baixo, a Petrobras tem indicado que prefere resolver o assunto com mais velocidade do que no caso de venda a um comprador estratégico. As conversas sobre o Novo Mercado estão “maduras”, apurou o **Valor**, mas a estatal poderia vender seus papéis mesmo sem a potencial migração.

Nos próximos meses, será acertado o cronograma de venda das ações detidas pela Odebrecht.

Alagoas e o ciclo de baixa prolongado da petroquímica ajudam a explicar a desvalorização da Braskem na B3. Ciente desse cenário, a Odebrecht não pretende apressar o processo de venda da companhia - não há consenso quanto à duração do ciclo de baixa, que pode persistir por mais de um ano a partir de agora.

O movimento da Odebrecht vem pouco depois da homologação do plano de recuperação judicial do grupo, o qual prevê a venda da Braskem. Os cinco bancos que detêm ações da petroquímica como garantia para diferentes empréstimos - Itaú, Santander, Bradesco, Banco do Brasil e Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) - terão de dar o aval à operação. Do lado da empresa, medidas para facilitar a transação futura já começaram a ser tomadas.

VEÍCULO: Valor Econômico

Data: 10/08/2020

Seção: Agronegócios

Autor: Camila Souza Ramos — De São Paulo

Título: Colombo aprimora gestão e vislumbra abertura de capital

Dono da segunda marca mais popular de açúcar do Brasil, o grupo Colombo, que vende o açúcar Caravelas, passou nos últimos anos por uma profunda reorganização societária e de gestão. Com a conclusão dessas transformações, a companhia paulista, que faturou R\$ 1,6 bilhão na safra passada (2019/20), mira

agora a participação no mercado de capitais e aspira a uma oferta pública inicial de ações (IPO, na sigla em inglês) em três a cinco anos.

Em um prazo mais curto, até o início do ano que vem, o grupo se prepara para uma emissão de Certificados de Recebíveis do Agronegócio (CRAs), com expectativa de levantar entre R\$ 200 milhões e R\$ 300 milhões. Para isso, contratou a consultoria FG/A e passa por uma avaliação da agência de classificação de risco Standard and Poor's (S&P). Outros instrumentos de dívida, como a emissão de Certificado de Recebíveis Imobiliários (CRI), também são vistos como opção.

Na última safra, encerrada em março, o grupo teve uma margem Ebitda ajustada de 54,5%, e encerrou o ciclo com uma dívida líquida de R\$ 1,1 bilhão. Assim, o índice de alavancagem (relação entre dívida líquida e Ebitda) alcançou 1,2 vez, patamar bastante confortável em um setor conhecido por companhias endividadas.

“O principal objetivo com a abertura de mercado é o crescimento. Já somos referência, mas queremos ser ainda mais. Temos um diferencial que é a marca Caravelas, que não é só uma commodity”, diz o diretor administrativo financeiro do Colombo, Anderson Travagani, que assumirá como CEO em 2021, em entrevista ao **Valor**.

A marca Caravelas, que tem 25 anos, é a segunda mais vendida do país - a União, que pertence à Camil, é a líder desse mercado -, e possui 5 mil clientes, muitos dos quais na Grande São Paulo e no Rio de Janeiro. Segundo o executivo, os mercados mais promissores para o crescimento do grupo são os de São Paulo e Espírito Santo.

De acordo com Travagani, a abertura de capital é uma oportunidade para apoiar o objetivo de dobrar a produção atual e expandir a capacidade de processamento de cana. Com três usinas no interior paulista, o grupo Colombo deve moer 10 milhões de toneladas nesta safra (2020/21), próximo de seu potencial máximo, de 10,5 milhões de toneladas. Na safra passada, a companhia moeu próximo de 9 milhões de toneladas de cana. Com uma safra mais alcooleira, suas unidades produziram 23,6 mil sacas de 50 quilos de açúcar e 491,7 milhões de litros de etanol.

Por enquanto, os recursos levantados com o CRA devem bancar operações de investimento em cogeração de energia e na fabricação de açúcar. A opção pelo CRA, afirma Travagani, é uma forma de diversificar as fontes de financiamento, mas não só. O acesso ao mercado de dívidas é visto como um primeiro relacionamento com o mercado de capitais, além de ser a coroação de um

processo de profissionalização da companhia iniciado há oito anos, sob a batuta de Travagini.

O primeiro passo dessa mudança foi a troca gradual dos membros da família Colombo por gestores na direção da companhia. Foi criado um conselho de administração para estabelecer a ponte entre a família e o negócio, com sete cadeiras para os sócios e duas para conselheiros independentes. Também foram criados comitês estratégicos para apoiar o colegiado, como comitês de risco e de compliance.

A estrutura societária da família também foi reorganizada. Foram criadas sete holdings familiares para agrupar os diferentes núcleos do clã. Estas holdings passaram a controlar uma nova holding, a Angelina Participações SA., que por sua vez tem as ações das empresas operacionais.

Também foi reorganizada a estrutura corporativa. A empresa agrícola foi incorporada à companhia industrial, gerando a Colombo Agroindústria, enquanto o negócio de terras foi segregado em uma empresa à parte, controlado agora pela Angelina Participações. Cada diretoria na agroindústria tem políticas de gestão de risco e de compliance, enquanto a empresa tem agora controles internos e auditoria interna - “para futuros investidores”, afirma Travagini.

As unidades de cogeração de energia, com capacidade para exportar cerca de 505 megawatts-hora (MWh), foram separadas da usina e agora cada uma é controlada pela holding dos Colombo. O objetivo foi preparar cada planta para receber investidores, afirma Travagini. “Alguns parceiros já nos procuraram, como a CPFL”, afirma ele.

Para realizar as mudanças na organização, o grupo contou com assessoria do Hay Group, da KPMG, da PwC e da Mac Gestão. A reorganização societária teve apoio dos escritórios Pinheiro Neto e Demarest.

VEÍCULO: O Globo

Data: 10/08/2020

Seção: Economia

Autor: MANOELVENTURA BRASÍLIA

Título: Sem combustível: Usinas nucleares podem parar em 2021 e gerar custo extra de R\$ 1,4 bi na conta de luz

As usinas nucleares Angra 1 e 2, em Angra dos Reis, no litoral sul do Estado do Rio, correm o risco de serem desligadas por falta de combustível em 2021. O alerta foi feito pelo Ministério de Minas e Energia (MME) ao pedir mais recursos

no Orçamento deste ano ao Ministério da Economia, revelam documentos obtidos pelo GLOBO.

Não há risco para o abastecimento de energia no Sudeste, principalmente no Rio e em São Paulo, dizem os técnicos. Mas a energia ficaria mais cara, porque, para substituir as nucleares, seria necessário acionar usinas termelétricas com custos mais altos, além de mais poluentes, segundo reconhece o próprio MME.

A estimativa é que o custo extra para os consumidores seria de R\$ 1,4 bilhão por ano, que corresponde a um acréscimo de 5,1% no gasto total de energia dos brasileiros. “Pode-se afirmar que as UTNs (termo técnico para usinas nucleares) Angra 1 e 2 têm um papel fundamental no atendimento eletroenergético ao subsistema Sudeste/Centro-Oeste e ao Sistema Interligado Nacional (SIN)”, diz o documento

As duas únicas usinas nucleares em funcionamento no país respondem, por ano, por 10,3% da capacidade de geração do sistema Sudeste/ Centro-Oeste, segundo dados do próprio Ministério de Minas e Energia. Em 2019, juntas, as usinas de Angra produziram energia suficiente para abastecer, com sobra, o estado de Pernambuco, de acordo com informações da Eletronuclear.

O combustível necessário para gerar energia nas usinas é fornecido pela estatal Indústrias Nucleares do Brasil (INB), em Resende, no Sul Fluminense. A empresa informou que precisa de mais R\$ 314,3 milhões para a compra de matérias-primas necessárias à fabricação do combustível para a recarga anual de Angra I e 2, segundo o MME manifestou dentro do governo.

DEPENDÊNCIA DO TESOURO

O dinheiro será usado para fazer a 17ª recarga de Angra 2 e 27ª recarga de Angra 1, previstas para o ano que vem. Sem essas recargas, as usinas vão parar. Técnicos em energia nuclear dizem que é necessário ter o dinheiro agora, porque o processo de compra de matéria-prima é complexo e demanda muito planejamento. Além disso, toda a operação de recarga demora quase 150 dias, sem contar o transporte do material. Por padrão, as recargas são feitas uma vez por ano.

O ministério também pede mais recursos para outras atividades da pasta, num total de R\$ 422,9 milhões. Porém, o ministério dirigido por **Bento Albuquerque** reforçou internamente que o caso da INB é o mais urgente, pois sem a recarga, as usinas de Angra podem parar.

“Sendo o caso da INB o mais preocupante, pois pode comprometer outras atividades vitais do país, pois afetará diretamente a Eletronuclear e as Usinas Nucleares de Angra 1 e 2, o que tem impacto direto no fornecimento de energia

elétrica aos estados do Rio de Janeiro e de São Paulo”, diz trecho de nota técnica do Ministério de Minas e Energia.

A INB é a estatal responsável pela execução do monopólio da União sobre a pesquisa, lavra, enriquecimento e reprocessamento, industrialização e comércio de urânio no Brasil. O monopólio é determinado pela Constituição. Por isso, não há outro meio no país para a obtenção desse combustível pelas usinas. A INB produz o combustível que é vendido para a Eletronuclear, subsidiária da Eletrobras, que abastece as usinas nucleares brasileiras.

A INB é remunerada por essa atividade. Porém, mesmo com receita própria, o gasto precisa estar no Orçamento, e uma ampliação da despesa necessita de aval do Ministério da Economia porque trata-se de uma estatal dependente do Tesouro.

As receitas da venda de energia elétrica geradas pelas usinas cobrem as despesas da Eletronuclear. Por isso, o ministério alerta também que a falta dos recursos para a recarga “ensejará a paralisação, também, das atividades dessa empresa estatal”. Os prejuízos podem ocorrer em cascata até a conta dos consumidores.

“Com a paralisação da INB, e o consequente não fornecimento de elementos combustíveis às UTNs Angra 1 e 2, essas terão que interromper suas atividades, que por sua vez vão levar a Eletronuclear a uma situação financeira bastante complicada, por ausência de receita pela venda da energia elétrica, além, da citada suspensão das operações nas Usinas Nucleares de Angra 1 e 2”, diz o texto do MME.

O ministério afirma que as consequências da falta dos recursos serão “severos prejuízos nos faturamentos tanto da INB, quanto da Eletronuclear, além de eventual necessidade de substituição da energia fornecida pelas usinas nucleares por fonte termelétrica, que são mais caras e poluentes”.

OUTRAS CONTAS EM ABERTO

O MME também pede mais recursos para a Empresa de Pesquisa Energética (EPE), o Serviço Geológico Brasileiro (CPRM) e a Nuclebrás Equipamentos Pesados (Nuclep). Todas elas são estatais dependentes do Tesouro e, por isso, precisam do aval do Ministério da Economia para ampliarem seus gastos.

“A suspensão e/ou interrupção dessas atividades ensejam iminentes prejuízos na geração de energia elétrica com suas consequências nas demais empresas estatais, assim como no desacordo com Acórdãos do TCU (Tribunal de Contas da União), nas atividades em áreas de riscos geológicos, no planejamento

energético, na construção de torres de transmissão, dentre outras”, diz o pedido do MME.

Para a Nuclep, a pasta pede R\$ 47,3 milhões para compras de insumos. A estatal assinou contrato com a empresa Neoenergia para a construção de torres de transmissão de eletricidade. Sem o dinheiro, diz a Nuclep, será preciso paralisar a produção, com o risco de não cumprir o contrato. “Essas despesas possibilitarão o incremento das atividades fabris proporcionando uma perspectiva de faturamento de R\$ 164 milhões para o exercício de 2020”, argumenta o MME no texto.

O recurso solicitado para a CPRM soma R\$ 39 milhões. O Ministério de Minas e Energia diz que a estatal já enfrenta dificuldades para manter suas atividades, principalmente na prestação de serviços geológicos por causa da restrição fiscal. São ações como mapeamento geológico, avaliação de recursos minerais e levantamentos, estudos, previsão e alerta de eventos críticos.

Já para a EPE, o montante solicitado é de R\$ 14 milhões. A estatal atua nos estudos que subsidiam o planejamento da expansão do setor energético, cobrindo energia elétrica, petróleo, gás natural, seus derivados, biocombustíveis e a área nuclear.

Procurados, as pastas da Economia e de Minas e Energia não se manifestaram.

www.valor.com.br

Sexta-feira 24 de agosto de 2020 | Ano 31 | Número 5041 | R\$10,00

China e Rússia ampliam aliança por "desdolarização" A34

Sem muito espaço para cortar juros, BCs de emergentes devem interromper alívio C2

Medo da população de ter covid-19 paralisou setor de saúde, diz Juliana Trece, da FGV-Rio A2

Destaques

Assistência de credores da Oi
Tropa formada por bancos e fundos de hedge se prepara para negociar com credores da Oi o plano de recuperação da empresa, com o objetivo de evitar a falência da companhia. A negociação deve começar no próximo mês. (Págs. 10 e 11)

Fogões residenciais fabrica de resacas
A indústria de fogões residenciais enfrenta dificuldades para vender seus produtos devido à crise econômica. A produção está parada e os estoques estão altos. (Pág. 12)

China não preocupa a Argentina
A Argentina não se preocupa com a situação econômica da China, pois acredita que o país asiático não representa uma ameaça para o país sul-americano. (Pág. 13)

Brasil não se preocupa com a China
O Brasil não se preocupa com a situação econômica da China, pois acredita que o país asiático não representa uma ameaça para o país brasileiro. (Pág. 14)

Brasil não se preocupa com a China
O Brasil não se preocupa com a situação econômica da China, pois acredita que o país asiático não representa uma ameaça para o país brasileiro. (Pág. 15)

Brasil não se preocupa com a China
O Brasil não se preocupa com a situação econômica da China, pois acredita que o país asiático não representa uma ameaça para o país brasileiro. (Pág. 16)

Brasil não se preocupa com a China
O Brasil não se preocupa com a situação econômica da China, pois acredita que o país asiático não representa uma ameaça para o país brasileiro. (Pág. 17)

Brasil não se preocupa com a China
O Brasil não se preocupa com a situação econômica da China, pois acredita que o país asiático não representa uma ameaça para o país brasileiro. (Pág. 18)

Brasil não se preocupa com a China
O Brasil não se preocupa com a situação econômica da China, pois acredita que o país asiático não representa uma ameaça para o país brasileiro. (Pág. 19)

Brasil não se preocupa com a China
O Brasil não se preocupa com a situação econômica da China, pois acredita que o país asiático não representa uma ameaça para o país brasileiro. (Pág. 20)

Brasil não se preocupa com a China
O Brasil não se preocupa com a situação econômica da China, pois acredita que o país asiático não representa uma ameaça para o país brasileiro. (Pág. 21)

Brasil não se preocupa com a China
O Brasil não se preocupa com a situação econômica da China, pois acredita que o país asiático não representa uma ameaça para o país brasileiro. (Pág. 22)

Brasil não se preocupa com a China
O Brasil não se preocupa com a situação econômica da China, pois acredita que o país asiático não representa uma ameaça para o país brasileiro. (Pág. 23)

Brasil não se preocupa com a China
O Brasil não se preocupa com a situação econômica da China, pois acredita que o país asiático não representa uma ameaça para o país brasileiro. (Pág. 24)

Brasil não se preocupa com a China
O Brasil não se preocupa com a situação econômica da China, pois acredita que o país asiático não representa uma ameaça para o país brasileiro. (Pág. 25)

Brasil não se preocupa com a China
O Brasil não se preocupa com a situação econômica da China, pois acredita que o país asiático não representa uma ameaça para o país brasileiro. (Pág. 26)

Brasil não se preocupa com a China
O Brasil não se preocupa com a situação econômica da China, pois acredita que o país asiático não representa uma ameaça para o país brasileiro. (Pág. 27)

Brasil não se preocupa com a China
O Brasil não se preocupa com a situação econômica da China, pois acredita que o país asiático não representa uma ameaça para o país brasileiro. (Pág. 28)

Brasil não se preocupa com a China
O Brasil não se preocupa com a situação econômica da China, pois acredita que o país asiático não representa uma ameaça para o país brasileiro. (Pág. 29)

Brasil não se preocupa com a China
O Brasil não se preocupa com a situação econômica da China, pois acredita que o país asiático não representa uma ameaça para o país brasileiro. (Pág. 30)

Brasil não se preocupa com a China
O Brasil não se preocupa com a situação econômica da China, pois acredita que o país asiático não representa uma ameaça para o país brasileiro. (Pág. 31)

Brasil não se preocupa com a China
O Brasil não se preocupa com a situação econômica da China, pois acredita que o país asiático não representa uma ameaça para o país brasileiro. (Pág. 32)

Brasil não se preocupa com a China
O Brasil não se preocupa com a situação econômica da China, pois acredita que o país asiático não representa uma ameaça para o país brasileiro. (Pág. 33)

Brasil não se preocupa com a China
O Brasil não se preocupa com a situação econômica da China, pois acredita que o país asiático não representa uma ameaça para o país brasileiro. (Pág. 34)

Brasil não se preocupa com a China
O Brasil não se preocupa com a situação econômica da China, pois acredita que o país asiático não representa uma ameaça para o país brasileiro. (Pág. 35)

Brasil não se preocupa com a China
O Brasil não se preocupa com a situação econômica da China, pois acredita que o país asiático não representa uma ameaça para o país brasileiro. (Pág. 36)

Brasil não se preocupa com a China
O Brasil não se preocupa com a situação econômica da China, pois acredita que o país asiático não representa uma ameaça para o país brasileiro. (Pág. 37)

Bancos públicos se retraem e setor privado financia crise

Juliana Trece
da FGV-Rio

Os bancos públicos se retraem no setor privado, enquanto os bancos privados se retraem no setor público. Isso ocorre devido à crise econômica e à falta de liquidez no mercado. Os bancos públicos estão focados em atender às necessidades do governo, enquanto os bancos privados estão focados em atender às necessidades do setor privado.

Mais apoio privado
Setor privado se retrae, mas setor público se expande

Ano	Crédito Privado (R\$ bilhões)	Crédito Público (R\$ bilhões)
2019	1.040,7	1.040,7
2020	1.040,7	1.040,7

Os bancos públicos se retraem no setor privado, enquanto os bancos privados se retraem no setor público. Isso ocorre devido à crise econômica e à falta de liquidez no mercado. Os bancos públicos estão focados em atender às necessidades do governo, enquanto os bancos privados estão focados em atender às necessidades do setor privado.

Os bancos privados se retraem no setor público, enquanto os bancos públicos se retraem no setor privado. Isso ocorre devido à crise econômica e à falta de liquidez no mercado. Os bancos privados estão focados em atender às necessidades do setor privado, enquanto os bancos públicos estão focados em atender às necessidades do governo.

Os bancos públicos se retraem no setor privado, enquanto os bancos privados se retraem no setor público. Isso ocorre devido à crise econômica e à falta de liquidez no mercado. Os bancos públicos estão focados em atender às necessidades do governo, enquanto os bancos privados estão focados em atender às necessidades do setor privado.

Atividade em julho superou expectativas

Analisa Economista
De São Paulo

A atividade econômica em julho superou as expectativas, com um crescimento de 0,1% em relação ao mês anterior. Isso ocorreu devido à recuperação da economia e à melhoria da situação financeira das empresas.

A atividade econômica em julho superou as expectativas, com um crescimento de 0,1% em relação ao mês anterior. Isso ocorreu devido à recuperação da economia e à melhoria da situação financeira das empresas.

Renda Brasil é trunfo eleitoral de Bolsonaro

Andréia Jota e Marcelo Ribeiro
de Brasília

A renda Brasil é o trunfo eleitoral de Bolsonaro, pois demonstra a capacidade do governo de lidar com a crise econômica e de melhorar a situação financeira das empresas.

A renda Brasil é o trunfo eleitoral de Bolsonaro, pois demonstra a capacidade do governo de lidar com a crise econômica e de melhorar a situação financeira das empresas.

A renda Brasil é o trunfo eleitoral de Bolsonaro, pois demonstra a capacidade do governo de lidar com a crise econômica e de melhorar a situação financeira das empresas.

A renda Brasil é o trunfo eleitoral de Bolsonaro, pois demonstra a capacidade do governo de lidar com a crise econômica e de melhorar a situação financeira das empresas.

O ESTADO DE S. PAULO

FUNDADO EM 1875
JULIO MESQUITA
(1864 - 1927)

Segunda-feira 10 DE AGOSTO DE 2020 R\$ 5,00 ANO 141 Nº 48338

estadão.com.br



NA QUARENTENA

ESCOLA DE BALÉ
RETOMA O PASSO

Após aulas pela internet, bailarinos de Paraisópolis tentam voltar à rotina. **PÁG. H6**

9 mil brasileiros se inscrevem para 'desafio humano' da vacina

Ideia de injetar coronavírus em voluntários para acelerar teste gera controvérsia

Acontroversa ideia de infectar propositalmente voluntários com coronavírus para acelerar testes de vacina ganhou força na comunidade científica internacional e entre voluntários brasileiros. No mês passado, a organização americana iDay Sooner, criada em abril para advogar por esse tipo de estudo, chamado de desafio humano, recebeu o apoio de mais de 150 cientistas, incluindo 13 ganhadores do prêmio Nobel. A entidade já recebeu inscrição de 32 mil voluntários de 140 países - mais de 9 mil deles brasileiros. No desafio humano, voluntários recebem a vacina em teste ou o placebo para, posteriormente, serem infectados com o vírus em ambiente controlado de pesquisa.

Nos estudos tradicionais, provas da eficácia do produto dependem do contato natural do paciente com o vírus. Enquanto críticos destacam a implicação ética de expor voluntários a uma doença sem tratamento eficaz, defensores dizem que o modelo poderia salvar milhões de vidas ao antecipar a descoberta de uma vacina. **METRÓPOLE / PÁG. A12**

ENTREVISTA

Deltan Dallagnol,
coordenador da Lava Jato em Curitiba

'É infactível e absurdo dizer que a Lava Jato tem segredos'

O procurador Deltan Dallagnol nega que a Operação Lava Jato esconda segredos, como sugeriu o procurador-geral da República, Augusto Aras. Segundo ele, os mais de 500 terabytes de dados sob custódia do seu grupo envolvem apreensões e relatórios dos últimos seis anos. "Não há segredos. Todas as investigações e os documentos estão registrados." **POLÍTICA / PÁG. A7**

Gasto com servidores é 3,5 vezes maior que o da saúde

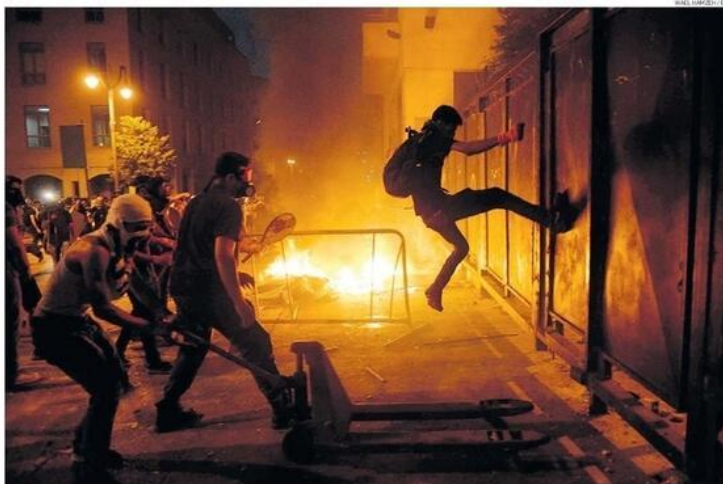
O gasto do País com a folha salarial dos funcionários públicos federais, estaduais e municipais em 2019 foi 3,5 vezes maior que o da saúde e o dobro que o da educação, segundo um estudo realizado pelo Instituto Millenium. A entidade lança hoje a campanha "Destrua", para estimular o Congresso a aprovar neste ano a reforma administrativa, destinada a reestruturar o chamado RH do Estado. **ECONOMIA / PÁG. B1**

● Crédito em alta no BNDES

Com a pandemia, banco concedeu R\$ 17,2 bilhões para empresas no segundo trimestre deste ano. **PÁG. B3**

Líbano tem protestos violentos e renúncia de ministros

Manifestantes tentam romper barreira erguida pela polícia perto do Parlamento libanês, em Beirute: dois ministros renunciaram e cresce pressão para que todo o gabinete do premiê Hassan Diab peça demissão. **INTERNACIONAL / PÁG. A8**



Itamaraty desmobiliza frente ambiental

Ministério das Relações Exteriores costumava usar preservação ambiental como trunfo para atrair recursos e influenciar decisões em fóruns econômicos internacionais, mas mudou política. **POLÍTICA / PÁG. A4**

Turistas retornam ao litoral norte de SP

Com 110 mortes por covid, litoral norte paulista retoma turismo quase cinco meses após chegada da pandemia. Ubatuba, Caraguatatuba, São Sebastião e Ilhabela já registram aumento da população flutuante. **METRÓPOLE / PÁG. A16**

Esportes

Covid adia jogo de São Paulo e Goiás

Clube goiano pediu adiamento após testes indicarem contaminação de jogadores. **PÁG. A18**

Carlos Pereira

Mazelas do País decorrem de erros de governo, mas não evidenciam falha institucional. **POLÍTICA / PÁG. A6**

Daniel Martins de Barros

Ao lado de profissionais de saúde, professores estão entre os mais afetados na pandemia. **METRÓPOLE / PÁG. A14**

PANDEMIA NO PAÍS

● Conforme os números levantados pelo consórcio da imprensa

TOTAL DE MORTES	101.136
NOVOS REGISTROS DE MORTES EM 24H, ATÉ AS 20H DE ONTEM	593
MÉDIA MÓVEL DE MORTES (7 DIAS)	1.001
TOTAL DE TESTES POSITIVOS	3.035.582
NOVOS CASOS DETECTADOS EM 24H, ATÉ AS 20H DE ONTEM	22.213
TOTAL DE RECUPERADOS*	2.118.460

*NÚMERO DO MINISTÉRIO DA SAÚDE

NOTAS & INFORMAÇÕES

A imprescindível educação cívica

Na falta de uma liderança política capaz de unir em vez de separar, os brasileiros se viram na pandemia em meio a um bate-boca estéril. **PÁG. A3**

'Puxadinhos' no teto de gastos

Uma vez ignorados os limites fiscais, será muito mais caro e penoso sair da crise. **PÁG. A3**

Tempo em SP 14° Min. 27° Máx.



FOLHA DE S. PAULO

DESDE 1921  UM JORNAL A SERVIÇO DA DEMOCRACIA

ANO 100 * Nº 33.367

SEGUNDA-FEIRA, 10 DE AGOSTO DE 2020

R\$ 5,00

Nem 100 mil mortes mudam fala de Bolsonaro

Um dia depois de o país registrar 100 mil vítimas da Covid-19, o presidente Jair Bolsonaro defendeu as ações do governo federal na pandemia, criticou o isolamento social, fez propaganda da hidroxicloroquina, lamentou "qualquer morte", independentemente da causa, e acusou a Rede Globo de ter festejado o recorde de óbitos no país. **Saúde B4**

Folhainvest A18

Movimento contrário

Enquanto migram para home office, corretoras e bancos indicam investir em fundos imobiliários

Ilustrada B6

Marcelo D2 lança álbum totalmente criado e gravado em transmissões ao vivo

Reforma reduzirá R\$ 70 bi em benefícios tributários

Substituição de PIS e Cofins por nova contribuição, porém, pode aumentar carga

A proposta de reforma tributária do governo Jair Bolsonaro prevê o desmonte de parte dos R\$ 320 bilhões concedidos hoje a dezenas de setores em benefícios tributários. O mecanismo é considerado um vetor de distorções econômicas, além de concentrador de renda.

Em sua primeira fase, a reforma eliminaria quase R\$ 70 bilhões do sistema, ou cerca de 1% do PIB (Produto Interno Bruto). Isso ocorreria pela substituição dos tributos PIS e Cofins pela nova CBS (Contribuição sobre Operações com Bens e Serviços), com alíquota de 12%.

Mesmo assim, o total de concessões permanecerá muito acima do montante de antes das gestões do PT (Lula e Dilma), que subiram os incentivos do equivalente a 2% do PIB para 4,5%.

Para técnicos do governo, a mudança não provocará aumento da carga tributária. Estudo da Fundação Getúlio Vargas sustenta, no entanto, que a adoção da CBS elevaria o recolhimento federal em R\$ 50,3 bilhões. Seria mais nos serviços de quem paga mensalidade escolar, profissionais de saúde, advogados e arquitetos, entre outros. **Mercado A15**

Pandemia no Brasil

	Total	Óbitos	Variação*	Índice
Casos	3 mil	43,1 mil	-5,6%	
Óbitos	101,1 mil	1.001	-6,8%	

Dados das 20h de 9 ago. *Média móvel de 7 dias **Em relação a 14 dias

Estágios da pandemia

	Acelerado
	Estável
	Desacelerado
	Reduzido

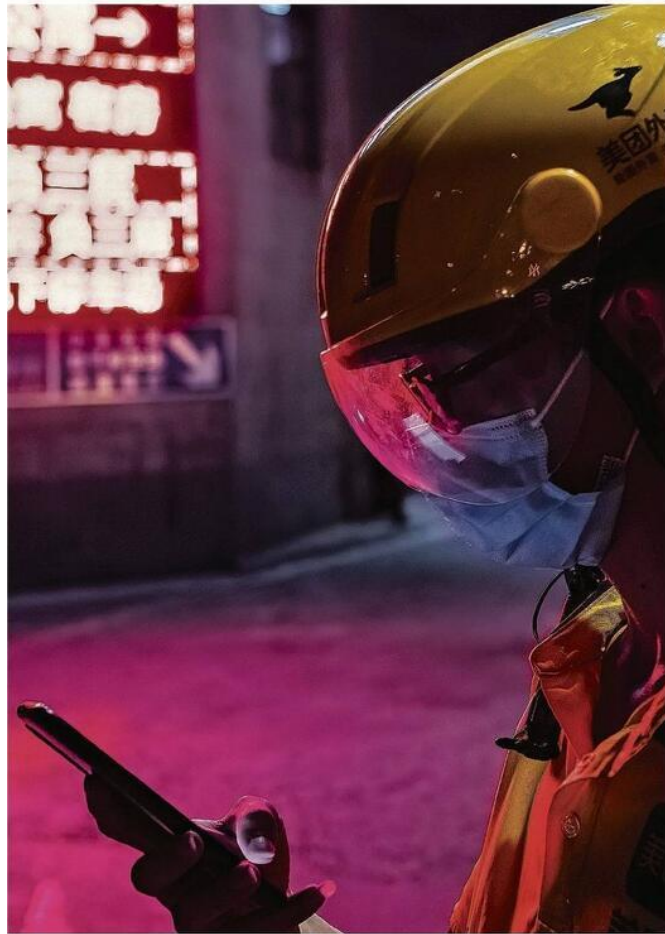


Estados com mais óbitos

	Total
1º SP	25,1 mil
2º RJ	14,1 mil
3º CE	8 mil

Situação nos municípios

	Acelerados	Estáveis
Teresina (PI)		Salvador (BA)
Curitiba (PR)		Brasília (DF)
Belo Horizonte (MG)		Campinas (SP)
Goiania (GO)		São Gonçalo (RJ)



ENSAIO MOSTRA CHINESES DE VOLTA À NORMALIDADE PÓS-PANDEMIA

Entregador de comida espera por serviço em rua pouco movimentada na periferia de Cantão, metrópole no sul da China, em uma das cenas do cotidiano registradas por fotógrafo brasileiro que chegou ao país sob a ameaça do coronavírus. **Mundo A12 e A13**

MEC liberou só 16% da verba para levar internet às escolas

No momento em que a educação online ganha importância na pandemia, o governo Bolsonaro patina no apoio à implementação de internet nas escolas públicas. O MEC liberou 16% dos R\$ 224 milhões anunciados em 2019, chegando a 10.876 escolas das 70 mil previstas.

Já os R\$ 135 milhões anunciados para 2020 nem sequer foram empenhados. O ministério diz que preferiu executar o orçamento pendente para chegar a 38 mil escolas. Redes de ensino consultadas indicam que essas unidades não receberam os recursos. **Cotidiano B1**

Faltam médicos e testes no entorno do Distrito Federal

Pacientes com coronavírus encontram dificuldades para atendimento em hospitais do Distrito Federal e de cidades goianas do entorno. Faltam médicos e testes em hospitais como o de Ceilândia. **Saúde B3**

Mortes por Covid têm relação com transporte público

Ao cruzar dados dos 96 distritos com a pesquisa Origem e Destino do Metrô, a Unifesp constatou que áreas recordistas em mortes por vírus na capital paulista usam mais transporte público. **Saúde B2**

Beirute vive novo dia de confrontos; dois renunciam

Houve confronto entre manifestantes e policiais no segundo dia de protestos após a explosão que matou 158 pessoas. Dois ministros renunciaram.

Jair Bolsonaro convidou o ex-presidente Michel Temer para chefiar missão de ajuda ao Líbano. **Mundo A10**

ENTREVISTA DA 2ª

Fritjof Capra

Pandemia é a resposta de Gaia ao desequilíbrio

Autor do best-seller "O Tao da Física", que estará no Fronteiras do Pensamento, diz que a pandemia é a resposta biológica de Gaia, nosso planeta vivo, ao desequilíbrio ecológico. **A14**

Autocrata vence na Belarus e gera onda de protestos

Mundo A11

Brasileiro começa com teste positivo e jogo cancelado

Esporte B11

Leandro Colon: Presidente toca a vida em silêncio

Jair Bolsonaro se cala sobre o monte de dinheiro que pingou várias vezes na conta de Michelle e tergiversa em relação à responsabilidade na catástrofe do coronavírus. **Opinião A2**

Atila Iamarino: 100 mil mortes, e abrimos escolas

Os mais pobres precisam se expor para trabalhar. A Covid-19 agora os atinge muito mais. São muitos cidadãos que morrem. Não são desembargadores nem engenheiros. **Saúde B3**

EDITORIAIS A2

No meio, parado
Acerca de desempenho do país e de suas instituições.

Proteger os índios
Sobre providências aprovadas pelo plenário do STF.



AUDIÊNCIA/MÊS
PÁGINAS VISTAS 197.389.357
VISITANTES ÚNICOS 36.715.131

Partido usa dinheiro público para comprar carro de luxo A4

Publicitário Enio Mainardi, 85, morre vítima de Covid-19 A16

Novelas: Criações voltam hoje com protocolo de segurança

Safran Foer: Um Brasil sem bife, mas com floresta

O GLOBO



CORONAVÍRUS

Governo e cientistas divergem sobre critérios para vacinação

Ministério quer adotar modelo usado contra a gripe, mas proposta é criticada por especialistas; projeto de lei na Câmara pode decidir quem terá prioridade

Como a vacina para o coronavírus será distribuída? O Ministério da Saúde quer adotar o modelo usado contra a gripe, mas especialistas criticam a proposta. O projeto de lei na Câmara pode decidir quem terá prioridade.

De acordo com o ministro da Saúde, Alexandre Loures, a vacina para o coronavírus será distribuída de acordo com o modelo usado contra a gripe, ou seja, primeiro para os idosos e depois para os jovens.

No Rio, falta etária de 30 a 39 anos já é mais infectada. De acordo com o Instituto de Física da UFRJ, a faixa etária de 30 a 39 anos é a mais infectada pelo vírus.



OPINIONÁRIO
Flávio Bolsonaro diz desconhecer depósito de Quêbec para mulher

Acordo de Orç sobre caixa 2 deve ganhar mais adeptos. O acordo sobre a caixa 2 do Orçamento da União deve ganhar mais adeptos.



Flamengo perde na estreia de Torrent

Depois de se jogar sob o comando de Oswaldo Louzada, o Flamengo venceu o clássico Fla-Flu na estreia de Torrent.

Jogo adiado por Covid-19

Partido de futebol em São Paulo adia jogo por causa da pandemia de Covid-19.

Bolsonaro convida Temer para levar ajuda ao Líbano

Presidente Bolsonaro convidou o ex-presidente Michel Temer para levar ajuda humanitária ao Líbano.



OPINIÃO
Cabe ao STF decidir se a Lei da Ficha Limpa é inconstitucional

OPINIÃO
O Brasil precisa de uma reforma política

Sem combustível, usinas Angra 1 e 2 podem parar

A falta de combustível para as usinas nucleares Angra 1 e 2 pode pará-las.

www.correiobraziliense.com.br

LONDRES, 1908; HIPÓLITO JOSÉ DA COSTA, BRASIL, 1940; ASSIS CHAI EAU BRIAND

CORREIO BRAZILIENSE

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, SEGUNDA-FEIRA, 10 DE AGOSTO DE 2020

NÚMERO 20.897 • 24 PÁGINAS • R\$ 2,50

CELEBRAÇÃO
AO TALENTO

Obras de Glauber Rocha e Orson Welles ganharão releituras este ano. Os dois cineastas, que morreram nos anos 1960, também serão lembrados nos festivais de Cannes e Veneza. PÁGINA 20



Ed Alves/CB/DA Press

BOA RESERVA DE
ÁGUA PARA A SECA

Ao contrário do que ocorreu há dois anos, durante a crise hídrica, os reservatórios do DF estão cheios. Hoje, o nível médio no Descoberto (foto) é de 97%. A previsão é de que o mínimo fique acima de 50% ao fim da estiagem. PÁGINA 16

SOLTOS E COM
TORNOZELEIRA
ELETRÔNICA

O homem que fez insultos racistas a um delegado, no Lago Sul, pagou fiança e foi liberado. A motorista que bebeu e causou a morte de um motociclista também está nas ruas. Os dois são monitorados pela Justiça. PÁGINA 16

Agência Gafalchini

GALO NA CABEÇA
CONTRA O ATUAL
CAMPEÃO

Gol contra de Filipe Luis frustra estreia do novo técnico do Flamengo e anima Atlético-MG em vitória que reforça candidatura ao título.

PÁGINA 12

SURTO DE COVID
ADIA PARTIDA

Um dia após o país passar de 100 mil mortes, 10 jogadores do Goiás testam positivo e STJD cancela jogo com o São Paulo dentro de campo.

PÁGINA 12

Quando o trânsito
é uma fera

Entenda por que as unidades de conservação criadas para garantir proteção aos animais amargam perdas diárias nas rodovias do Distrito Federal e de Goiás. Capital do país tem 350km de malha viária, monitora menos da metade e registra 34 mil atropelamentos de bichos por ano. PÁGINA 5

Sustentabilidade
na estrada

Material fabricado com restos da construção civil e pneus velhos pavimentará rodovias. Técnica reduz risco de rachadura. PÁGINA 11

Dividido, Congresso
reabre debate sobre
prisão em 2ª instância

Um dos temas controversos no combate à corrupção, a prisão em segunda instância aproxima-se de um momento de definição no Congresso Nacional. Autor da Proposta de Emenda à Cons-

tituição (PEC), o deputado Alex Mante (Cidadania-SP) aposta na aprovação da norma para reduzir o excesso de recursos judiciais, uma das razões apontadas para a prescrição de crimes

e a impunidade. Mas, há sinais de resistência entre os parlamentares, particularmente após a polêmica da Lava-Jato, acusada de diversas arbitrariedades. O deputado Fábio Trad (PSD-MS)

relata a pressão de congressistas para que a prisão em segunda instância só ocorra para crimes cometidos após a promulgação da PEC, deixando de lado processos em curso nos tribunais.

PÁGINA 2

Moreno Junior/CB/DA Press

TURISMO TENTA
VENCER A CRISE

Fortemente afetado pela pandemia, o setor considera o ano perdido e já planeja 2021. Com a área de eventos corporativos com limitações, o foco, no DF, deve se voltar para a cultura e o lazer. O objetivo é atrair visitantes como a fotógrafa paulista Vitória, que visitou a Esplanada acompanhada da brasileira Ana Luisa. PÁGINA 13

Especialistas
pedem ação
coordenada
contra covid

Com mais de 100 mil mortos e 3 milhões de infectados pelo vírus, o Brasil não estabeleceu um combate organizado à doença, na avaliação de pesquisadores. Eles defendem um discurso unificado e uma liderança contra a doença. Ontem, o presidente Bolsonaro acusou a mídia de espalhar pânico e disse que medidas como o lockdown provocaram mortes, além de defender a cloroquina. PÁGINA 3

Temer articula
ajuda ao Líbano

Enquanto Beirute é sacudida por protestos contra o governo árabe e por renúncias de ministros, Brasil prepara missão humanitária e técnica. Filho de libaneses, ex-presidente se diz honrado com o convite feito por Jair Bolsonaro, que participou de conferência internacional. PÁGINA 10

Olho atento
na criançada

Em casa por muito tempo por causa da quarentena, meninos e meninas estão mais vulneráveis a acidentes domésticos. Pietra, 3 anos, machucou o pé numa brincadeira. A mãe, Vitória, redobrou os cuidados. PÁGINA 14



Moreno Junior/CB/DA Press

Meio ambiente
O papel dos veículos
elétricos e ciclovias

Na primeira reportagem da série Sustentabilidade: o caminho do transporte pós-pandemia, o Correio mostra como a queda nos índices da poluição abriu novas oportunidades. PÁGINA 6

Uma ameaça aos
povos indígenas

A covid-19 provocou a morte de 652 índios, afetando 148 povos. O vírus chega às aldeias principalmente pelas estradas que cortam o país. Falta de fiscalização e barreiras sanitárias agravam a situação. PÁGINA 4



CLASSIFICADOS: 3342.1000 • ASSINATURA / ATENDIMENTO AO LEITOR: 3342.1000 • assinante.df@dabr.com.br • GRITA GERAL: 3214.1166

(11) 99256.3846

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

MME / ASCOM .